

APRESENTAÇÃO

Este volume da prestigiada revista *Fragmentum* reúne estudos dedicados a questões particularmente caras à reflexão linguística contemporânea e que convergem para um denominador comum: a história. Uma rápida vista de olhos sobre o conjunto permite perceber que o tema se inscreve nos próprios títulos dos textos que compõem este número, seja pela presença da palavra “história”, seja pelo emprego de termos do mesmo campo semântico, como “memória” e “etimologia”. Trata-se, portanto, de um volume claramente orientado por essa problemática. Falemos sobre a história desses estudos generosamente traduzidos por Amanda Eloina Scherer e Erick de Queiroz Brittes.

O estudo de Claudine Normand, que abre o volume, foi publicado originalmente em 1980, nas *Actes du colloque “Les sciences humaines, quelle histoire?!”*, com o título “*Comment faire l’histoire de la linguistique?*”, em decorrência de uma comunicação apresentada pela autora. Como a própria Normand explica em posfácio de 2009, acrescentado ao final do artigo e aqui reproduzido, trata-se de um texto “datado e, por aí mesmo, já é objeto histórico, testemunha de um período da linguística contemporânea” (Normand, 2026, p. 26, neste volume).

Nesse artigo, Normand discute problemas ligados ao ensino da história das ideias linguísticas, sobretudo os que envolvem a leitura e a interpretação de textos teóricos. A partir da análise de trabalhos de Brugmann, Osthoff e Whitney, a autora destaca a importância de formular adequadamente as questões de pesquisa antes de procurar respondê-las. Nesse percurso, examina também noções como *corte*, *paradigma*, *mudança* e *novidade*. Segundo Normand, as problemáticas contempladas no texto “devem ser contextualizadas nesse final dos anos 1970, crise da linguística estrutural e fim de um período, militante de diversas maneiras” (Normand, 2026, p. 26, neste volume).

No mesmo posfácio, Normand observa que as circunstâncias de aparecimento do texto foram retomadas por ela em dois momentos posteriores: no artigo “*La coupure saussurienne*”, publicado em *Saussure aujourd’hui* (1992), volume que reúne as atas de um dos colóquios de Cerisy e que foi publicado como número especial da revista *LINX*, e em seu livro, quase autobiográfico, *Allegro ma non troppo. Invitation à la linguistique* (2006).

No capítulo “1980: embranchement ou bifurcation?” (cap. 5), a autora afirma que os anos

1980 marcam uma “crise” em seu percurso intelectual. O colóquio de 1980 desempenha papel decisivo nesse processo: àquela altura, a filosofia da linguagem anglo-saxônica encontrava-se em franca expansão, movimento que se mostrou incontornável para o grupo de estudos de história das teorias linguísticas do qual Normand era membro fundador.

Sobre o texto reproduzido neste número da *Fragmentum*, as palavras da autora são contundentes: “[ele] reunia meus problemas de metodologia de ensino, mas evitava colocar uma questão de fundo: É assim que se é linguista?” (Normand, 2006, p. 169). Normand explica ainda que, durante o mesmo colóquio, se sentiu criticamente interpelada por uma observação de duas colegas, Annie Delaveau e Françoise Kerleroux, identificadas na nota 170 de *Allegro ma non troppo. Invitation à la linguistique*: “Aquele que tem medo da língua se lança nos braços dos conceitos”.

“Quem tem medo da língua?”. Os efeitos dessa interpelação, associados à presença da psicanálise em seu percurso, encontram-se reunidos em uma obra espetacular, cujas consequências ainda não dimensionamos claramente: *Bouts, brins, bribes. Petite grammaire du quotidien* (2002). Nela, encontramos análises luminosas. Como escreve Normand: “eu os vejo [os textos] como pequenos efeitos inocentes e benéficos da psicanálise, na medida em que ela me ensinou a me servir de meu terceiro ouvido (inclusive em meus próprios enunciados) e me autorizou, a longo prazo, a reconhecer o que eu queria fazer” (Normand, 2006, p. 118).

Enfim, como lembramos em trabalho anterior (Flores, 2023), a obra de Claudine Normand é de grande envergadura, e seu impacto é notável em diferentes domínios: na história e na epistemologia da linguística, campo que ela ajudou a criar e a consolidar na França; na reflexão sobre o sentido na linguagem; e no exame das relações da linguística com outras áreas dos estudos da linguagem, como a filosofia, a lógica e a gramática. Nela se desenvolve uma teorização profundamente original. Temos, portanto, razões para celebrar a publicação, em português, de mais um de seus trabalhos.

O artigo de Jürgen Trabant, publicado originalmente em 2005, no número 159 da revista *Langages*, aborda a publicação de documentos saussurianos até então desconhecidos, acontecimento que alterou de maneira significativa o campo dos estudos dedicados a Saussure.

O texto situa-se nesse novo cenário. Como explicam Chiss e Dessons (2005, p. 8-9), na apresentação do número da *Langages*, a ampliação do conjunto de escritos saussurianos disponíveis transforma as condições de leitura da própria obra de Saussure.

Essa transformação, contudo, traz consigo um risco. A descoberta de manuscritos pode produzir a impressão de que, finalmente, seria possível ultrapassar as interpretações acumuladas ao longo do tempo e alcançar diretamente o pensamento do linguista. Os documentos inéditos seriam, nessa perspectiva, portadores de uma palavra menos mediada e, por isso, mais legítima.

O *Curso de Linguística Geral*, elaborado a partir das anotações de alunos, passaria a ocupar uma posição secundária ou suspeita, como se sua existência tivesse encoberto, durante décadas, uma formulação mais “fiel”. Trabant enfrenta essa discussão de maneira exemplar.

Ora, sabemos bem que um texto não se torna mais verdadeiro simplesmente por estar materialmente mais próximo de seu autor ou de determinado momento de elaboração teórica. A anterioridade cronológica não garante superioridade interpretativa. Soma-se a isso a importância histórica do *Curso de Linguística Geral*: foi por meio dele que a reflexão saussuriana se tornou legível, circulou e produziu efeitos em diferentes campos do conhecimento. O cenário é, portanto, complexo.

A questão central, então, não consiste em decidir qual documento representa melhor Saussure. Uma abordagem fundada nessa escolha permaneceria presa à ideia de que deve existir, em algum lugar, uma formulação capaz de encerrar o sentido de sua obra. Mais produtivo é examinar as diferenças, os deslocamentos e as tensões que surgem quando textos de naturezas e épocas distintas são colocados em relação. É isso que Trabant faz magistralmente em seu texto.

O texto *Um momento importante na história das ciências humanas: a obra de Ferdinand de Saussure*, de Michel Arrivé, resulta de uma conferência realizada pelo autor na Université de Lyon, em 11 de janeiro de 2012. Nele, Arrivé apresenta Ferdinand de Saussure como um dos principais fundadores da linguística moderna e do estruturalismo, destacando a relevância de sua obra para as ciências humanas. Nascido em Genebra, em 1857, Saussure publicou poucos trabalhos em vida, apesar de sua intensa produção intelectual e de sua constante preocupação com a precisão científica. A influência mais ampla de sua reflexão decorre da publicação póstuma do *Curso de Linguística Geral*, em 1916, com base nas anotações de seus alunos, circunstância que, como se sabe, alimentou debates sobre possíveis distorções e simplificações de seu pensamento.

Michel Arrivé ressalta que as ideias de Saussure transformaram a linguística, contribuíram para o desenvolvimento da semiótica e da semântica estrutural e influenciaram áreas como a antropologia e a psicanálise. Apesar desse amplo reconhecimento, seu pensamento ainda é frequentemente reduzido a fórmulas simplificadas ou interpretado de maneira imprecisa. O texto defende, portanto, uma retomada mais aprofundada da obra saussuriana, capaz de reconhecer sua complexidade, suas nuances e sua originalidade na história das ciências humanas.

Por fim, ao examinarem a presença de Saussure na história da linguística, Jean-Louis Chiss e Christian Puech mostram que essa referência não pode ser entendida como simples homenagem a um autor fundador. O nome de Saussure tornou-se um ponto de organização da própria memória disciplinar: é por meio dele que diferentes correntes procuram justificar suas escolhas, estabelecer continuidades, marcar afastamentos e reconstruir retrospectivamente a

trajetória da linguística.

Essa memória, contudo, não se formou de maneira uniforme. Cada período selecionou aspectos distintos da obra saussuriana, modificou sua importância e, em alguns casos, produziu novas versões de seu pensamento. Assim, a leitura de Saussure passou por sucessivas apropriações, desde a recepção inicial de suas ideias até os momentos em que ele foi apresentado como símbolo de uma ruptura teórica. Com o tempo, essa imagem se estabilizou e passou a parecer natural, embora seja resultado de decisões interpretativas e de disputas históricas.

Desse modo, Saussure não designa apenas um autor nem um conjunto delimitado de conceitos. Seu nome também representa uma origem imaginada para a linguística científica, um marco a partir do qual a disciplina constrói uma narrativa sobre si mesma. A ideia de que haveria “dois Saussure” remete, portanto, à diferença entre o pensador historicamente situado e a figura teórica e simbólica que a linguística produziu ao longo de sua própria história.

Reunidos, os textos deste volume mostram que fazer história da linguística não significa apenas reconstituir uma sucessão de autores, obras e datas. Significa interrogar as condições em que conceitos são produzidos, transmitidos, esquecidos e retomados, bem como os modos pelos quais a disciplina elabora a sua própria memória. Ao oferecer ao público brasileiro estas traduções, a *Fragmentum* amplia o acesso a debates decisivos e favorece novas leituras de Normand, Trabant, Arrivé, Chiss e Puech. Agradecemos, mais uma vez, a Amanda Eloina Scherer e Erick de Queiroz Brittes pelo cuidadoso trabalho de tradução e convidamos as leitoras e os leitores a acompanhar os percursos históricos e epistemológicos que este número coloca em circulação.

Valdir do Nascimento Flores

PPG-Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Referências bibliográficas

CHISS, Jean-Louis; DESSONS, Gérard. **Présentation. Langages**, Paris, v. 39, n. 159, p. 3-9, 2005. Número temático: Linguistique et poétique du discours: à partir de Saussure. DOI: 10.3406/lgge.2005.2648.

FLORES, Valdir do Nascimento. **O linguista e o inconsciente**. Conexão Letras, Porto Alegre, v. 18, n. 29, jan./jul. 2023.

NORMAND, Claudine. **Allegro ma non troppo: invitation à la linguistique**. Paris: Ophrys, 2006.

NORMAND, Claudine. **Bouts, brins, bribes: petite grammaire du quotidien**. Orléans: Éditions Le Pli, 2002.

NORMAND, Claudine. La coupure saussurienne. **Linx**, Nanterre, n. especial 7, p. 219-231, 1995. Número temático: Saussure aujourd'hui: actes du colloque de Cerisy-la-Salle, 12-19 août 1992. DOI: 10.4000/linx.1157.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1975.